

O LÉXICO ANTROPOFÁGICO NA OBRA BOPPIANA

Eliana Maria Azevedo Roda Pessoa Ferreira (USP)

elianarofe@usp.br

Elis de Almeida Cardoso Caretta (USP)

elisdacar@yahoo.com

O falante, o enunciador, o ator, o sujeito, o agente ou qualquer outra categoria atribuída àquele que produz o discurso ou o enunciado é, na análise estilística, responsável pela escolha dos gêneros, dos temas, das lexias, das estratégias. Alguns estudiosos, apesar de correntes distintas, observam a capacidade criativa do falante. Para uns, essa criação é relativizada, pois concebem a língua como fruto de apropriação, não vislumbrando a capacidade de o falante contribuir na estrutura da língua; para outros, a língua é vista como fruto de interação e constituição permanente, observando que o falante é ator incessante dessa constituição. Os estudos da Estilística sempre se preocuparam com a criação, com a expressividade e, conseqüentemente, com a intenção. Cardoso enfatiza essa relação, esclarecendo que um dos objetivos da Estilística é analisar os efeitos estéticos e a expressividade, frutos da escolha feita pelo enunciador no momento da criação. Neste trabalho pretendemos apresentar como algumas escolhas lexicais da obra boppiana contribuíram para a constituição de um léxico antropofágico que se caracteriza, dentre outros aspectos, pela deglutição de indigenismos e africanismos. O nosso estudo perpassa o aspecto discursivo, partindo de uma concepção de língua como processo de interação social, que vê a necessidade de inserir a obra na situação, na história e na ideologia da época, ressaltando a importância do contexto de produção e de recepção da obra e destacando que os aspectos sócio-históricos e linguísticos associados são indispensáveis na reconstrução do sentido. Julgamos necessário, então, para fundamentar a nossa análise, associar a Semântica e a Estilística à Lexicologia, uma vez que nos interessam os aspectos expressivos das palavras e o seu contexto de produção.

Palavras-chave: Lexicologia; Estilística; Semântica; léxico antropofágico; Raul Bopp.